

# Os agentes de tradução numa língua minorizada: resenha crítica de “Literaturas extranjeras y desarrollo cultural”

*Elisabete Ares Licer*

Através da editora suíça Peter Lang, dentro da sua coleção *Relaciones Literarias en el ámbito hispánico: traducción, literatura y cultura*, dirigida pelo tradutólogo Luis Pegenaute da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, chega ao mundo acadêmico o volume 11 com o título *Literaturas extranjeras y desarrollo cultural. Hacia um cambio de paradigma en la traducción literaria gallega*, publicado no ano 2015.

Esta obra desvela os agentes que intervêm no processo de tradução e analisa a sua influência na tradução literária de uma língua em situação **diglósica**. A partir dos dados recolhidos pelo grupo de pesquisa BITRAGA (*Biblioteca de Traducción Galega*) da Faculdade de Filologia e Tradução da Universidade de Vigo<sup>1</sup>, apresenta-se a evolução da literatura traduzida para a língua galega. O estudo abrange os últimos 30 anos, período no que as línguas do Estado espanhol como o catalão, o basco e o galego obtêm a condição de línguas cooficiais dentro do seu território, paralelamente ao castelhano. A *Lei de Normalización Lingüística (LNL)* do governo da Junta da Galiza para o território galego foi publicada no ano de 1983, o que concede aos seus cidadãos o direito de usá-la e a obrigação de aprendê-la nas etapas de ensino fundamental e médio. A posta em execução da lei no ensino é uma das causas principais da criação e produção de textos em língua galega.

---

<sup>1</sup> Este grupo de pesquisa criou em 2004 um banco de dados com referências bibliográficas completas de textos literários traduzidos ao e desde a língua galega. As obras recolhidas pertencem ao período de 1980 até a atualidade. <http://bibliotraducion.uvigo.es/>

Além da participação das quatro professoras que formam o grupo BITRAGA, Ana Luna Alonso, Áurea Fernández Rodríguez, Iolanda Galanes Santos e Silvia Montero Küpper, também contaram com a colaboração de outros especialistas em teoria da literatura, provenientes da Universidade de Santiago de Compostela e da Escola Superior de Arte Dramática de Galícia. O estudo conta com um prólogo de Basílio Losada, na atualidade professor catedrático emérito. Originário da Galiza, Losada foi o primeiro catedrático de Filologia Galega e Portuguesa da Universidade de Barcelona, além de tradutor de literatura galega, portuguesa e brasileira para o espanhol e o catalão. Basilio Losada inicia o seu prólogo com uma breve lembrança das traduções de obras clássicas da literatura universal para a língua galega e, a seguir, afirma: “*Quiero decir con esto que nuestra cultura, la expresada en gallego, empieza a beneficiarse del esfuerzo por mostrar una presencia enriquecedora, pese a que hace algo menos de medio siglo apenas teníamos obras traducidas [...]*”. Esta afirmação confirma a percepção da autora destas linhas sobre a importância desta obra, porém, considero que não só para a cultura galega, mas também para todas as culturas com recepção de literatura traduzida. Prosseguindo com outros aspectos do prólogo, considero que através do seu estilo arredondado, conseguido pela reiteração efetuada pelo seu autor justo nas primeiras e últimas linhas, salienta o dobre valor da obra:

El título, exacto y revelador, lo dice todo: este libro recoge la información total y la crónica de la historia de la traducción en Galicia, es decir, la historia de cómo nuestra lengua ha tenido que hacer un esfuerzo titánico y meritorio para ir incorporando gran parte del pensamiento, de la lírica o de la narrativa occidental.

Afirmei com anterioridade a esta cita que a obra objeto desta resenha tem um dobre valor. Segundo o meu ponto de vista, o interesse pela sua difusão radica em duas razões. A primeira, por agrupar a recente produção em tradução em língua galega, cultura **minorizada**. Este conteúdo estaria condensado na segunda parte do título *Hacia un cambio de paradigma en la traducción literaria gallega*; a segunda razão, seria a descoberta de agentes inesperados no processo de tradução. Tais agentes foram obtidos pela aplicação de uma metodologia sociológica de análise ao banco de dados. Paralelamente, este estudo reflete a maior visibilidade que têm ganhado os profissionais da tradução recém saídos dos centros de formação universitária, inexistentes antes destas duas últimas décadas. Considero relevante a especificação desses novos agentes tradutores, já que são detectáveis, com diferentes graus de ação, em qualquer outro contexto de línguas traduzidas, sejam elas minorizadas ou

não, e reflete o conteúdo da primeira parte do título *Literaturas extranjeras y desarrollo cultural*. A seguir, veremos alguns aspectos deste duplo conteúdo de caráter local e universal no processo da tradução literária.

Há um equilíbrio entre o aspecto objetivo dos dados apresentados e a metodologia sociológica, o que proporciona à obra objeto desta resenha um caráter universal e torna-a de interesse para qualquer cultura que conte com traduções estrangeiras no seu acervo literário. Os autores, cada um desde a sua especialidade -literatura comparada, crítica literária e história da tradução literária- debulham os dados recolhidos sobre as quatro expressões literárias: a literatura infantil e juvenil, a narrativa para adultos, a poesia e o teatro. Outra contribuição importante desta obra é a apresentação de uma listagem dos principais tradutores ao galego e a sua língua de partida, das estratégias de planejamento nas políticas de tradução, ou mesmo da sua ausência, para formar um panorama da tradução das três últimas décadas em Galiza.

O interesse desta obra não radica somente em conhecer a evolução da tradução na Galiza a partir das influências das obras traduzidas, mas também da presença que tem ganhado o profissional da tradução, mesmo desenvolvendo o seu trabalho numa cultura **minorizada**, e o reconhecimento da influência de outros agentes em torno ao processo de tradução, igualmente aplicável a outros espaços **minorizados** ou, desde o meu ponto de vista, até mesmo a espaços nos que as correntes de tradução se produzem em situação de normalização cultural. Estes agentes da tradução e a sua influência na escolha de determinadas obras, autores e culturas na sociedade galega das últimas três décadas foram, por um lado, os editores e as suas orientações no processo de tradução, sejam elas as do mercado ou as de qualidade; por outro lado, as instituições públicas e privadas e os seus programas de apoio baseados em subvenções, assim como em prêmios de tradução. Além disso, também houve um aumento da visibilidade do tradutor não só em aspectos como a aparição do seu nome nas obras traduzidas, mas também como um duplo agente no processo de tradução ao criar editoras que cobrissem espaços culturais não preenchidos, até então, pelas grandes corporações, mais preocupadas com as tendências do mercado literário.

No caso da tradução ao galego, a conclusão apresentada é a existência de uma alta porcentagem da narrativa infantil e juvenil que prevalece sobre a narrativa de adultos, o teatro e a poesia. Este fenômeno deve-se, tal como é indicado na própria obra, à necessidade de criar material de leitura que servisse como base na formação literária em níveis fundamental e médio do ensino durante a etapa de normalização do idioma que se introduziu na educação, com o respectivo apoio legislativo, na década de 1980.

As expressões que contam com menos publicações são a poesia e o teatro. No primeiro caso, essa carência numérica em publicações está compensada pelas leituras representadas em público e por intercâmbios com outras culturas **minorizadas** e autores que não pertencem ao sistema literário canônico. Tal fenômeno contribui a estabelecer uma apresentação mais original, além de ampliar o horizonte cultural poético ao desviar-se das culturas e autores mais presentes no mercado. Em relação ao teatro, tanto o aspecto especial desta expressão, já que a sua meta principal é a representação ante o público de forma oral e cênica, fato que exige textos intermédios que não sempre serão editados, como a necessidade de elaborar um fundo teórico galego, contou com muitas traduções provenientes principalmente do inglês, francês, alemão e português. Se num primeiro momento estas traduções eram indiretas através do inglês, francês ou principalmente do castelhano, atualmente a profissionalização do setor permite contar com traduções diretas.

Apesar do caráter periférico da cultura e língua galega, este estudo demonstra como o tradutor acaba configurando-se como um mediador cultural entre culturas **minorizadas**, principalmente a partir do momento que já contamos no mundo ocidental com centros de formação superior de profissionais, chegando mesmo a contribuir no mercado literário com a criação de empresas do setor editorial que apostam por conteúdos, formas e autores originais que as grandes corporações editoriais ignoram por ter como meta um índice elevado de vendas. Mesmo assim, é importante para uma cultura **minorizada** o fato de estar presente nesse mercado da edição com obras de consumo rápido como os *best seller* ou autores de culturas dominantes como a anglo-saxônica que, no caso da Galiza e a sua profissionalização no setor da tradução, chegou a conseguir interessantes resultados como a publicação de obras traduzidas antes que o seu próprio original: *Diario de inverno*, título em galego de uma obra do escritor americano Paul Auster, foi publicada antes que o seu original em inglês em 2012.

Como foi dito anteriormente, a contribuição das autoras desta obra ao âmbito dos estudos de tradução literária dá início com a criação de um banco de dados sobre tradução literária da língua galega, tanto como língua fonte como língua meta, com uma especificação de dados mais ampla em relação a outros bancos de dados similares, para posteriormente analisá-lo sob a perspectiva de uma metodologia sociológica que proporciona resultados originais e desconhecidos até a atualidade sobre o processo da tradução literária em línguas **minorizadas**.

## **Referências**

LUNA ALONSO, Ana; FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Áurea; GALANES SANTOS, Iolanda; MONTERO KÜPPER, Silvia: *Literaturas extranjeras y desarrollo cultural. Hacia un cambio de paradigma en la traducción gallega*. Bern: Peter Lang, 2015.